

SILENCIADAS E APAGADAS: AS MULHERES MILITANTES NA DITADURA MILITAR BRASILEIRA

ODS 4 (EDUCAÇÃO DE QUALIDADE)

Luan Gabriel Barbare (EMIEF Prof. Emílio Simonetti)

Maria Eduarda Leite Silva (EMIEF Prof. Emílio Simonetti)

Daniel Brezolin Bellintani (Universidade de Taubaté)

Felipe Arneiro de Almeida Pedroso (Universidade de Taubaté)

Profa. Shirley Mara Franceliano de Paula (EMIEF Prof. Emílio Simonetti)

O presente trabalho foi composto por estudantes da Educação Básica de Taubaté-SP, tendo orientação de Bolsistas PIBID do Subprojeto História da UNITAU, com supervisão da Professora Estatutária da Unidade Escolar. Durante a Ditadura Militar Brasileira (1974-1985), muitas mulheres tiveram papel fundamental na resistência política, atuando em movimentos estudantis, lutas armadas e atuações reivindicando direitos humanos. O objetivo dessa pesquisa foi compreender a atuação das mulheres durante a ditadura militar e as causas de seu silenciamento e apagamento, seus papéis na resistência, as formas de violência que sofreram e a necessidade de recuperar suas memórias, garantido que não sejam silenciadas ou esquecidas. Metodologicamente, recorreremos à pesquisa qualitativa, utilizando o Google Acadêmico para levantar a bibliografia da temática, e posteriormente analisar os resultados e discussões desses estudos, também utilizamos relatórios da Comissão Nacional da Verdade sobre a violência estatal sofrida por mulheres ao serem presas. As atuações das mulheres foram por muito tempo invisibilizada pela história oficial, que priorizou o protagonismo masculino nas lutas de resistência ao regime, tanto nas ações lutando por direitos humanos e políticos, quanto na luta armada e na guerrilha urbana como no movimento estudantil e espaços universitários. Essas mulheres enfrentaram não apenas a repressão do regime, mas também o preconceito de gênero, sofrendo prisões, torturas e perseguições. Mulheres como Zuzu Angel, Eunice Paiva, Lélia Gonzalez, Beatriz Nascimento e Aurora Furtado são algumas mulheres, brancas e negras, em que atuaram ativamente na Ditadura Militar por Direitos Humanos, Igualdade de Gênero e Identidade Negra, mas que também sofreram censuras, perseguições e também foram mortas pelo Regime. Pelos aspectos apresentados, é possível compreender em que a luta das mulheres não se restringe apenas nas citadas, mas pode-se iniciar o contato por meio destas, também é possível entender que a memória dessas mulheres é essencial para compreender a história recente do Brasil e para fortalecer a luta pela igualdade de gênero e pela democracia. Resgatar suas vozes significa combater o esquecimento e valorizar sua contribuição na resistência contra a Ditadura. Suas trajetórias mostram que, mesmo silenciadas, nunca deixaram de lutar, e hoje suas histórias inspiram novas gerações a defenderem a liberdade e a justiça social.

Palavras-chave: Ditadura Militar, Repressão Política, Direitos Humanos, Democracia, Pesquisa Histórica.